

/ PALAVRA DO LEITOR

Foro da Tristeza

A 1ª e a 2ª Varas Cíveis do Foro Regional da Tristeza, em Porto Alegre, foram extintas no dia 16 de março, e o atendimento foi transferido definitivamente para as salas 1401 e 1402 do Foro Central II da Capital (Jornal do Comércio, edição de 27/03/2026). Conheci e trabalhei em todos os foros na Tristeza: na Wenceslau Escobar, na Landel de Moura e na Otto Niemeyer, este último, que muito frequentei, até por morar na Zona Sul. Não entendi a razão do fechamento, mas com certeza fui surpreendida, já que os serviços de Juizado Especial Civil (JEC) e o de Juizado Especial Criminal (JECRIM) davam muito movimento. Enfim, mais uma página virada do Judiciário gaúcho. (Ana Paula Barbosa Guimarães)



Foro da Tristeza II

As decisões do Judiciário colocam o atendimento cada vez mais distante da população, com o encerramento do Foro no 4º Distrito, Sarandi e Tristeza. Para cada fechamento, uma desculpa diferente. (Larissa Mahfuz)

Foro da Tristeza III

Lamentável a Zona Sul ficar sem o Foro da Tristeza. Espero que não façam o mesmo com o da Restinga. (Eliane Soares)

Foro da Tristeza IV

Com a tecnologia de hoje, muitas audiências são virtuais. (Régis Paixão)

Contas públicas

O governo federal aumentou a sua estimativa de déficit primário das empresas estatais este ano, de R\$ 1,074 bilhão para R\$ 1,520 bilhão (JC, 25/03/2026). O próprio governo federal está admitindo o déficit futuro. (Northon Prado)

Viaduto Otávio Rocha

Com a retirada dos tapumes, o Viaduto Otávio Rocha, no Centro Histórico de Porto Alegre, voltou a ser “visível” em sua totalidade para quem circula pela avenida Borges de Medeiros, nos trechos compreendidos entre as ruas Jerônimo Coelho e Fernando Machado (JC, 30 de março de 2026). Infelizmente, a pergunta que deve ser feita é: quanto tempo levará até que ocorram novas pichações no local? Espero que a Guarda Municipal de Porto Alegre consiga se antecipar aos agressores. (Jaison Jhonny Rodrigues Silveira)

Viaduto Otávio Rocha II

Espero que tenha segurança e câmeras de vigilância para evitar vandalismo no Viaduto Otávio Rocha. (Carlos De Martini)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Escolha estratégica para o Rio Grande do Sul

Ronald Krummenauer

O Brasil tornou-se líder global na produção de celulose ao apostar em um setor que hoje é referência mundial em tecnologia e produtividade sustentável, com rigorosos padrões socioambientais certificados por instituições como o Forest Stewardship Council.

No Rio Grande do Sul, chegou a ser planejado um cluster florestal envolvendo projetos da CMPC (à época Aracruz), Votorantim e Stora Enso. Apenas um permaneceu. A Votorantim migrou para o Mato Grosso do Sul, e a Stora Enso para o Uruguai.

O Mato Grosso do Sul, em duas décadas, estruturou o chamado “Vale da Celulose”, reduzindo entraves e oferecendo previsibilidade ao investidor dentro da legislação. O resultado é expressivo: quatro fábricas de padrão mundial em operação, duas em implantação e uma em projeto, somando investimentos próximos de R\$ 120 bilhões, sustentados por 1,5 milhão de hectares de florestas plantadas e uma produção anual de cerca de 10 milhões de toneladas.

No Rio Grande do Sul, o Projeto Natureza, potencialmente o maior investimento privado da história do Estado, estimado em R\$ 27 bilhões, enfrenta incertezas que contrastam com esse cenário.

A comparação evidencia uma diferença de postura. Enquanto o Mato Grosso do Sul construiu condições para viabilizar investimentos, o Rio

Grande do Sul ainda hesita em decidir se quer liderar o desenvolvimento sustentável ou assistir, mais uma vez, à saída de oportunidades.

O rigor regulatório é indispensável, mas precisa ser exercido com clareza e previsibilidade. Sem isso, instala-se a insegurança que afasta investimentos de grande porte, que dependem de estabilidade para se concretizar.

Mais preocupante é quando, diante de oportunidades amplamente reconhecidas, prevalecem narrativas que dificultam mais do que constroem soluções. O resultado é um ambiente que fragiliza nossa capacidade de atrair investimentos e compromete nossa imagem.

O que está em jogo transcende um projeto específico. Trata-se da capacidade do Estado de transformar potencial em realidade.

O Rio Grande do Sul está diante de uma escolha estratégica: protagonizar o desenvolvimento sustentável ou, novamente, vê-lo acontecer em outro lugar.

O rigor regulatório é indispensável, mas precisa ser exercido com clareza e previsibilidade

CEO do Transforma RS

O RS na II Conferência de Arquivos

Vinícius Mitto

O segmento dos arquivos viverá de 26 a 28 de maio deste ano a II Conferência Nacional de Arquivos - CNARQ, em Brasília, sob o tema “Arquivos: agentes da cidadania e da democracia”. Este encontro ocorre após um hiato de 15 anos da primeira vez que a área teve a oportunidade de debater de forma paritária suas demandas, entre sociedade civil

A gestão documental tem papel essencial ao analisar a produção de documentos

e o ente público. Naquela ocasião, em torno de 421 pessoas em todo o País se mobilizaram, nas etapas regionais e nacional.

Nesta edição, o Rio Grande do Sul organiza de forma inédita, três ambientes simultâneos para os debates, em Porto Alegre, Santa Maria e em Rio Grande, hoje - 07 de abril e amanhã. Os eixos temáticos abarcam a legislação e a governança arquivística; a gestão de documentos; a preservação, transparência e acesso; a formação em Arquivologia e as condições de trabalho, bem como os arquivos privados.

Além das deliberações temáticas, haverá espaço para apresentação de moções, que serão analisadas por todos os presentes na plenária final. Está prevista a eleição de 16 delegados pelo RS, que irão compor a delegação gaúcha na Conferência Nacional.

A área dos arquivos é muitas vezes desconhecida pela sociedade como um todo. Suas ações em prol da transparência e acesso à informação, bem como fomento à pesquisa histórica e memória institucional, são entendidas como importantes para alguns núcleos específicos, tais como historiadores, sociólogos, antropólogos, genealogistas, entre outros.

O RS tem tradição consolidada no campo dos arquivos, sendo a unidade da federação que mais possui cursos de Arquivologia, diversos municípios com arquivos públicos constituídos, um corpus profissional diversificado e ramificado em todos os setores da economia. A gestão documental desempenha papel essencial ao analisar a produção de documentos, a classificação dos mesmos, bem como perceber quais destes devem ser preservados de forma definitiva.

Os documentos de arquivo são essenciais para a transparência de dados, pois neles estão registradas as ações, decisões e os resultados de instituições públicas e privadas. Ao garantir acesso aos documentos o controle social se fortalece, permitindo assim espaços de debate e análises coletivas.

Portanto, a ampliação da participação social na II Conferência Estadual de Arquivos é imprescindível para que a cidadania se fortaleça e para que o segmento dos arquivos seja entendido como um dos entes da democracia.

Arquivista, professor e conselheiro de Estado da Cultura